

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO FILIPINO DE DDG E DDGS: PERSPECTIVAS PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Data: 15/05/2025

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: DDG; DDGS; exportação; Filipinas; mercado; perspectivas; oportunidades; competitividade; alimentação animal

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

SUMÁRIO:

O mercado filipino de DDG e DDGS apresenta-se como um segmento estratégico em função da crescente dependência de insumos importados para alimentação animal, especialmente para as cadeias de suínos, aves e aquicultura. Os Estados Unidos lideram as exportações para o país, mas há espaço para novos fornecedores, incluindo o Brasil, que vem ampliando sua capacidade de produção e exportação, com vantagens competitivas em sustentabilidade e qualidade nutricional. O etanol de milho brasileiro — do qual DDG e DDGS são coprodutos — tem sua sustentabilidade reconhecida, por ser produzido majoritariamente a partir da segunda safra de milho, sem concorrência direta com a produção de alimentos e com benefícios ambientais. Este artigo traça um panorama do mercado local, analisa os principais fornecedores, aspectos regulatórios e tarifários, além de identificar os desafios e oportunidades para as exportações brasileiras, destacando as perspectivas para a valorização de ingredientes proteicos de alta qualidade e origem sustentável no mercado filipino.

CONTEXTO

O DDG (Dried Distillers Grains – Grãos Secos de Destilaria) e o DDGS (Dried Distillers Grains with Solubles – Grãos Secos de Destilaria com Solúveis) são grãos de milho secos por destilação originados na indústria de etanol de milho. Constituem farelos altamente proteicos produzidos por este setor e utilizados como fonte de alimento na criação de animais como bovinos, suínos, equinos, aves, peixes e pets.

As Filipinas ocupam posição de destaque entre os países do Sudeste Asiático pelo dinamismo de seu setor agropecuário e pela forte dependência de insumos importados para nutrição animal. Diante do crescimento constante da demanda por proteína animal e da limitação da produção doméstica de grãos e coprodutos, o país vem se consolidando como um importante importador de DDG e DDGS, amplamente utilizados em formulações para aves, suínos e peixes.

Nesse contexto, o Brasil surge como potencial fornecedor competitivo, impulsionado pela expansão da produção de etanol de milho e pelo consequente aumento da oferta de DDG e DDGS. Além da competitividade logística e da capacidade de produção crescente, os coprodutos brasileiros reúnem atributos valorizados no mercado internacional: sustentabilidade comprovada, por serem provenientes majoritariamente da segunda safra de milho, e excelente perfil nutricional, com altos teores de proteína, energia e digestibilidade.

Panorama Geral do Mercado de DDG e DDGS nas Filipinas

O mercado de DDG e DDGS nas Filipinas é marcado pela forte demanda da indústria de alimentação animal, em particular nos setores de suinocultura, avicultura e aquicultura. A utilização desses coprodutos permite a formulação de dietas mais eficientes e econômicas, com ganhos em conversão alimentar e desempenho zootécnico.

Embora o país produza quantidades limitadas de etanol e seus coprodutos, a oferta local de DDG e DDGS é insuficiente para atender à demanda crescente, o que torna as importações essenciais para o equilíbrio do mercado.

Nos últimos anos, o setor de proteína animal das Filipinas enfrentou desafios sanitários relevantes, com surtos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) e de Peste Suína Africana (PSA), que impactaram significativamente os plantéis de aves e suínos, provocando redução da oferta e pressão sobre os preços internos. Em resposta, o governo filipino vem adotando medidas para a recuperação da produção nacional, incluindo incentivos à repopulação, investimentos em biossegurança e estímulo ao fortalecimento da cadeia de alimentação animal.

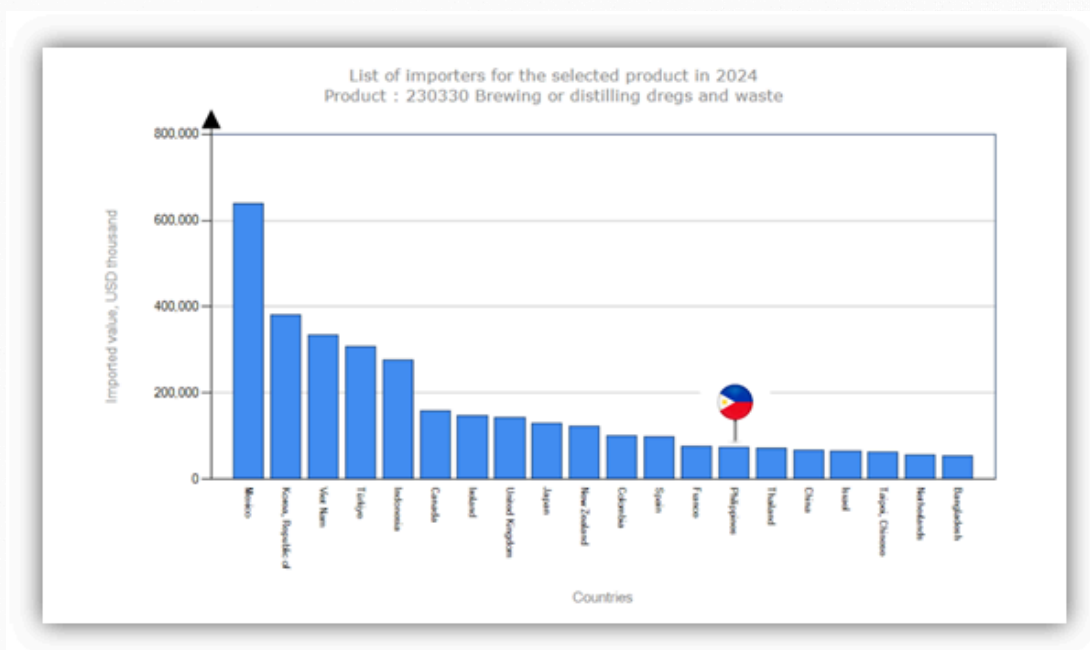
Essa conjuntura ampliou a demanda por insumos estratégicos, como DDG e DDGS, utilizados em dietas de suínos, aves e peixes, tornando as importações essenciais para sustentar a retomada produtiva e garantir a competitividade do setor agropecuário filipino.

Destaca-se o preço competitivo dos grãos secos de destilaria quando comparados ao farelo de soja. Ainda que os DDGS/DDG apresentem menor teor de proteína bruta, oferecem boa energia metabolizável e fibras, além de fósforo digestível, sendo um ingrediente interessante para dietas de suínos e aves quando combinado com outras fontes proteicas.

Importações e Principais Países Exportadores

Em 2024, as Filipinas foram o 14º país importador de grãos secos de destilaria no mundo. Os valores importados de DDGS e DDG pelo país ultrapassaram USD 73,6 milhões e 209,9 mil toneladas. As importações filipinas para tais produtos cresceram, em média, 10% de 2020 a 2024, e 11% de 2023 a 2024. O Gráfico 1 mostra a lista dos principais países que importam grãos de destilaria no mundo, segundo dados compilados do Trade Map (ITC).

Gráfico 1: Principais países importadores de grãos de destilaria (AHNT 2303.30) no mundo, em 2024, com base no valor em milhares de dólares americanos.



Fonte: Trade Map (ITC), 2025.

Atualmente, os Estados Unidos são os principais fornecedores de DDG e DDGS para as Filipinas, respondendo por 97,8% deste mercado. Outros exportadores, como Vietnã, Canadá, Índia e Dinamarca, participam pontualmente do mercado.

As Filipinas importaram aproximadamente 209,9 mil toneladas de DDGS em 2024, com tendência de alta, impulsionada pela recuperação dos plantéis e pelo aumento da produção de proteína animal para o consumo interno e para exportação. Esse cenário abre espaço para a diversificação de fornecedores, e o Brasil surge como alternativa estratégica, em função de sua capacidade de produção, competitividade e atributos de sustentabilidade e qualidade nutricional.

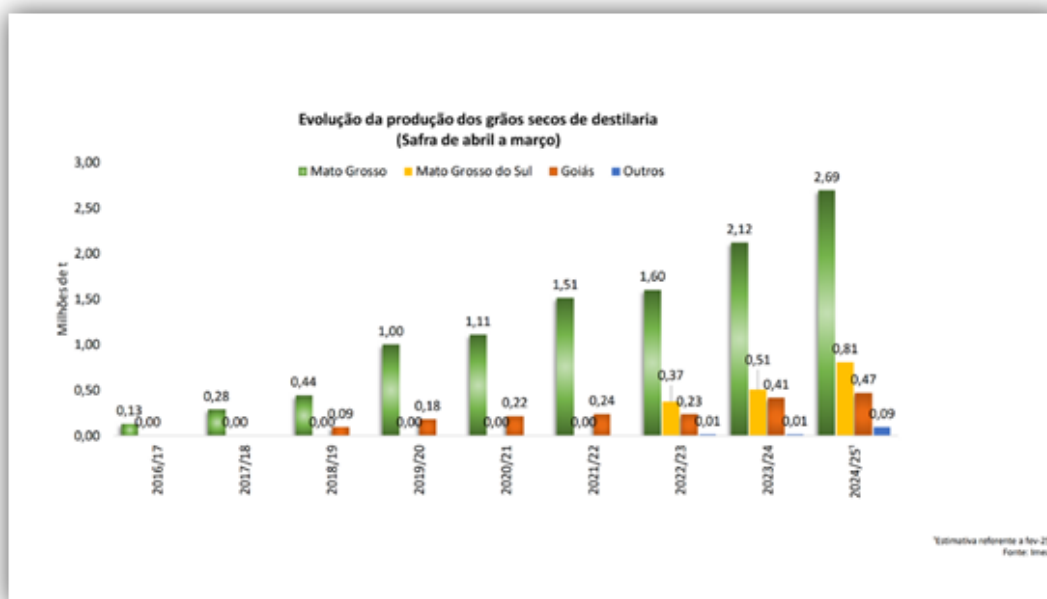
Brasil como Exportador de DDG e DDGS

Em consequência da expansão do mercado do etanol de milho no Brasil, os farelos passaram a ser ofertados no mercado nacional e internacional, com importância crescente, principalmente para a produção de proteínas de origem animal para o consumo humano, bem como na produção de alimentos para animais de companhia.

O Brasil vem consolidando sua posição como produtor e exportador de DDG e DDGS, alavancado pela expansão da indústria de etanol de milho, especialmente nos estados de Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul.

O Gráfico 2, elaborado a partir de dados setoriais pela UNEM – União Nacional do Etanol de Milho, mostra a Evolução da produção de grãos secos de destilaria no Brasil, safra de abril a março, em milhões de toneladas, da safra 2016/2017 até a safra 2024/2025. A estimativa da produção nacional desses coprodutos ultrapassou 4 milhões de toneladas na safra 2024/2025, com previsão de crescimento consistente.

Gráfico 2: Evolução da produção de grãos secos de destilaria no Brasil, safra de abril a março, em milhões de toneladas.



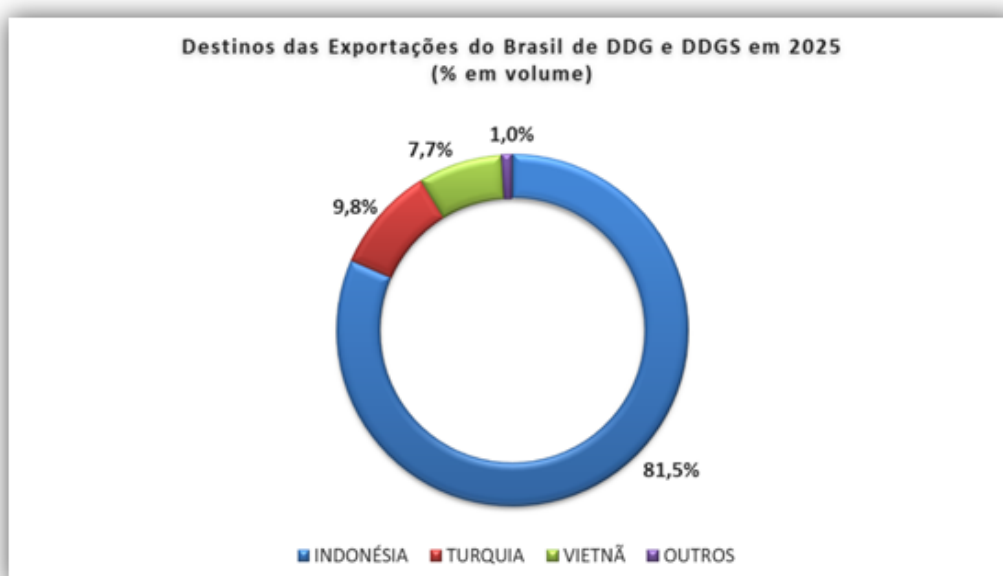
Fonte: UNEM – União Nacional do Etanol de Milho, 2025.

Além do volume, o diferencial brasileiro está na sustentabilidade da produção, em grande parte, oriunda da segunda safra de milho (safrinha), sem competição direta com culturas alimentares e com ganhos ambientais associados, como menor uso de áreas agrícolas e melhor aproveitamento de recursos hídricos, energéticos e de insumos. O etanol de milho, especialmente a segunda safra, oferece vantagens em termos de redução de emissões de carbono e menor pressão sobre as áreas agrícolas. Consequentemente, os seus coprodutos partilham essas características.

Outro ponto relevante é que DDG e DDGS brasileiros apresentam elevado valor proteico e ótima digestibilidade, aspectos valorizados pelos formuladores filipinos. Nos últimos anos, o produto brasileiro vem conquistando mercados e novos consumidores. Os Brazilian Distillers Grains, como são conhecidos no mercado internacional, são utilizados nas dietas de bovinos, suínos, aves, peixes e animais de companhia e possuem elevado valor nutricional.

De acordo com informações do sistema Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), as exportações de DDG e DDGS (código HS 2303.30.00) mais que duplicaram em 2025, quando comparadas com o volume exportado em 2024, em torno de 9,4 mil toneladas. Considerando os meses de janeiro a abril de 2025, o Brasil exportou mais de 19,7 mil toneladas destes produtos, com valor superior a USD 5,2 milhões. O principal destino dos grãos secos de destilaria brasileiros foi a Indonésia (81,5%), Turquia (9,8%) e Vietnã (7,7%), conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3: Principais destinos das exportações brasileiras de grãos secos de destilaria em 2025, em percentual de volume.



Fonte: Sistema Agrostat (MAPA), 2025.

Aspectos Regulatórios

A importação de DDG e DDGS pelas Filipinas envolve a atuação de autoridades reguladoras subordinadas ao Departamento de Agricultura (DA) — órgão equivalente ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) no Brasil. São elas o Bureau of Plant Industry (BPI) e o Bureau of Animal Industry (BAI), que compartilham competências no controle de importações desses coprodutos por se tratarem de derivados vegetais destinados à alimentação animal. Envolve ainda o Bureau of Internal Revenue (BIR), órgão análogo à Receita Federal no Brasil.

O Bureau da Indústria Vegetal (BPI) é o órgão responsável pela definição e aplicação dos requisitos fitossanitários para produtos vegetais e seus coprodutos. Já o Bureau da Indústria Animal (BAI) atua na regulamentação de produtos e ingredientes destinados à alimentação animal, com foco na segurança para a saúde animal e humana, composição nutricional e controle de contaminantes. Por essa razão, o BAI participa do processo de autorização de importação de DDG e DDGS, exigindo o registro de estabelecimentos importadores, o registro dos produtos e a apresentação de documentos específicos, conforme as normas vigentes para matérias-primas para ração animal.

Para a importação de DDG e DDGS, é exigida a obtenção de uma Permissão de Importação (SPS Clearance) prévia e a apresentação de Certificado Fitossanitário emitido pela autoridade competente do país exportador, entre outros documentos. As cargas estão sujeitas à inspeção fitossanitária nos pontos de entrada, em conformidade com a Plant Quarantine Law (Presidential Decree No. 1433) e normas complementares.

É possível consultar informações detalhadas, procedimentos, normas aplicadas e links úteis disponibilizados pelo Repositório Nacional de Comércio das Filipinas (PNTR) a respeito dos requisitos para a importação de DDG e DDGS, no endereço eletrônico [Gráfico 1. Participação percentual dos países fornecedores nas importações filipinas de vinhos \(código HS 2204\) em 2023.](#) Essa é a plataforma oficial das Filipinas para disponibilizar informações de acesso ao mercado, como tarifas, regras de origem, exigências sanitárias e fitossanitárias, normas técnicas, licenças e outros requisitos aplicáveis às importações, exportações e trânsito de mercadorias. Essa dupla competência — fitossanitária pelo BPI e de segurança alimentar e sanitária pelo BAI — implica a necessidade de articulação técnica entre exportadores, autoridades brasileiras e filipinas. O diálogo constante com o DA e suas agências vinculadas é fundamental para garantir o acesso do DDG e DDGS brasileiros ao mercado filipino, especialmente diante do aumento da demanda por insumos proteicos e energéticos para a recuperação das cadeias de produção animal no país.

Aspectos Tarifários

Segundo a nomenclatura harmonizada da ASEAN (ASEAN Harmonized Tariff Nomenclature) adotada pelas Filipinas, DDG e DDGS estão classificados na posição AHTN 2303.30.00, sujeita a um imposto de importação básico de 1% para países favorecidos, como o Brasil, sob o Sistema Geral de Preferências, conforme Tabela de Tarifas de Nação Mais Favorecida (Most-Favoured-Nation – MFN) para os anos de 2024 a 2028, atualizada pela Executive Order No. 62, de 20 de junho de 2024. Além disso, são aplicáveis taxas de IVA e eventuais encargos locais. Destaca-se que os Estados Unidos, principal fornecedor de tais produtos ao mercado filipino, está sujeito a mesma tarifa.

Nesse sentido, entende-se que a questão tarifária não constitui um fator limitante à entrada do Brasil no mercado filipino, uma vez que o país estaria competindo com o principal fornecedor (EUA) em condições equitativas quanto a este parâmetro.

Eventos para o Setor de Produtos para Alimentação Animal nas Filipinas

Nas Filipinas, há eventos significativos relacionados à alimentação animal. Um dos principais é a Livestock Philippines, uma feira internacional dedicada à produção e processamento para animais de criação. A edição de 2025 está programada para ocorrer de 25 a 27 de junho, no World Trade Center, em Pasay City, Manila (Figura 1). Desde sua primeira edição em 2011, a Livestock Philippines foi o principal evento B2B internacional dedicado aos setores de gado, aves, aquicultura, rações e carnes para ajudar a promover e contribuir para o crescimento da indústria agrícola nas Filipinas. Este é um evento bienal que funciona como uma plataforma abrangente para expositores locais e internacionais para ajudá-los a mostrar seus produtos mais inovadores disponíveis no mercado global e conectá-los com os principais participantes da indústria, tomadores de decisão e compradores comerciais. O evento oferece acesso gratuito a vários seminários técnicos, conferências e outras atividades que despertam o conhecimento sobre as tendências de mercado, notícias, pesquisas e os últimos desenvolvimentos da indústria. (<https://www.livestockphilippines.com/> e <https://www.facebook.com/LivestockPhExpo/>).

Figura 1: Material de divulgação da Livestock Philippines 2025, feira internacional dedicada à produção e processamento para animais de criação, a ser realizada em Manila.



Fonte: Livestock Philippines, 2025 (<https://www.facebook.com/LivestockPhExpo/>).

Outro evento relevante para o setor de alimentação animal é a ILDEX Philippines, uma exposição internacional que abrange pecuária, laticínios, processamento de carnes e aquicultura (Figura 2). A edição de 2025 será realizada no período de 27 a 29 de agosto, no SMX Convention Center Manila. O evento objetiva construir um mercado para que profissionais e participantes da indústria local e internacional expandam as oportunidades de negócios por meio de uma ampla gama de atividades de destaque e redes bem conectadas (<https://ildex-philippines.com/>).

Figura 2: Material de divulgação da ILDEX Philippines 2025, exposição internacional que abrange pecuária, laticínios, processamento de carnes e aquicultura, a ser realizada em Manila.



Fonte: ILDEX Philippines, 2025 (Figura 2: Material de divulgação da ILDEX Philippines 2025, exposição internacional que abrange pecuária, laticínios, processamento de carnes e aquicultura, a ser realizada em Manila.).

Esses eventos constituem oportunidades para empresas de alimentos para animais e seus ingredientes conhecerem as tendências do mercado filipino, participarem de seminários e atividades com conteúdo técnico, além de estabelecerem conexões com outros elos da cadeia, possibilitando a ampliação de redes de contato e o fortalecimento de parcerias comerciais. A participação nesses eventos pode ser um diferencial para empresas que intencionam posicionar seus no mercado filipino.

Desafios e Oportunidades

Entre os desafios, destacam-se a necessidade de alinhamento regulatório, o credenciamento de plantas brasileiras junto ao BAI e a construção de relacionamento comercial com os principais importadores e integradores filipinos. A concorrência com os Estados Unidos, tradicional fornecedor e com logística consolidada, também exige uma estratégia comercial assertiva.

Por outro lado, o Brasil tem a seu favor o crescimento contínuo da produção de DDG e DDGS, a competitividade dos produtos e, sobretudo, a sustentabilidade de sua cadeia de etanol de milho, fator valorizado por compradores preocupados com rastreabilidade e impacto ambiental.

As Filipinas têm reforçado seu compromisso com a sustentabilidade e a mitigação das mudanças climáticas, reconhecendo o papel estratégico da agricultura na agenda ambiental do país. Como arquipélago altamente vulnerável a desastres naturais e eventos climáticos extremos, o governo filipino vem priorizando políticas de resiliência climática no campo e de promoção de práticas agrícolas sustentáveis, com foco em segurança alimentar, uso eficiente de recursos naturais e proteção da biodiversidade.

No setor agropecuário, a redução das emissões de carbono e o incentivo a sistemas de produção de baixo impacto vêm ganhando espaço em iniciativas nacionais e em foros regionais como a ASEAN. As Filipinas defendem a necessidade de fortalecer capacidades técnicas e parcerias internacionais para viabilizar soluções sustentáveis acessíveis aos pequenos e médios produtores, além de buscar oportunidades para integrar cadeias de valor globais que valorizem produtos com menor pegada ambiental. A ênfase do país está em estratégias como a agricultura climática inteligente, a transição energética no meio rural e o uso responsável de insumos agropecuários.

Tendo em consideração os temas afetos à sustentabilidade, trabalhar a imagem dos Brazilian Distillers Grains nas Filipinas é um ponto primordial, que pode conferir um ambiente muito prolífico para as negociações com o Brasil. Destaca-se que esse trabalho já vem sendo realizado junto a outros países, conforme material de divulgação disponibilizado no endereço <https://brazildistillersgrains.com.br/> (Figura 3).

Figura 3: Material de divulgação dos Brazilian Distillers Grains, voltado ao mercado internacional.



Fonte: Brazilian Distillers Grains, 2025 (<https://brazildistillersgrains.com.br/>).

A recuperação dos plantéis de aves e suínos nas Filipinas, em curso após os surtos de IAAP e PSA, deve impulsionar a demanda por insumos nutricionais de qualidade nos próximos anos. Esse movimento representa uma oportunidade adicional para o Brasil consolidar-se como fornecedor estratégico de DDG e DDGS, especialmente considerando a capacidade de atendimento em volumes crescentes e a entrega de produtos com elevado padrão sanitário e nutricional.

Considerando a recente assinatura do protocolo celebrado entre Brasil e China para a exportação de DDG e DDGS, em 13 de maio corrente, existe a expectativa que as exportações destes produtos se voltem ainda mais para a Ásia. As Filipinas, com uma população em torno de 115 milhões de habitantes e PIB superior a USD 461 bilhões, são o 2º país mais populoso e a 3ª maior economia da ASEAN em termos de PIB em paridade de poder de compra. Diante de tal perspectiva, as Filipinas têm um grande potencial de mercado para o DDG e o DDGS brasileiros. Acrescenta-se a tal cenário o fato de o país figurar entre os maiores importadores mundiais de produtos destinados à alimentação.

Perspectivas e Considerações Finais

A consolidação do Brasil como fornecedor de DDG e DDGS para as Filipinas dependerá da superação de barreiras regulatórias, da ampliação do diálogo institucional e da capacidade de demonstrar, junto aos compradores locais, as vantagens competitivas de seus produtos.

Além do custo e da qualidade nutricional, aspectos como sustentabilidade ambiental e a possibilidade de fornecimento regular e em volumes competitivos são atributos diferenciadores para o Brasil.

Para que o Brasil alcance o mercado filipino de DDG e DDGS, alguns desafios precisam ser superados. Em primeiro lugar, uma maior aproximação do setor exportador das Filipinas, a fim de conhecer as demandas deste mercado. Outro fator essencial é o fortalecimento do relacionamento comercial com processadores locais e distribuidores, uma estratégia que pode facilitar o acesso ao mercado e consolidar a presença do Brasil como fornecedor estável e confiável.

As Filipinas, como um país de perfil fortemente importador, apresentam significativo potencial para muitos produtos agropecuários brasileiros, uma vez que buscam a segurança alimentar e o controle da inflação, para sustentar uma grande população, em crescimento econômico. Diante da crescente demanda por insumos para a produção animal, o Brasil pode aproveitar as oportunidades deste mercado para DDG e DDGS, considerando sua competitividade no segmento.

A participação ativa das associações setoriais brasileiras e a promoção de missões comerciais, discussões técnicas e rodadas de negócios serão decisivas para a construção de imagem e reputação no mercado filipino, reforçando o Brasil como fonte confiável de ingredientes proteicos sustentáveis e de alta qualidade.